

A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

THE IMPORTANCE AND BENEFITS OF EQUINE-ASSISTED THERAPY FOR CHILDREN IN THE LEARNING PROCESS

LA IMPORTANCIA Y LOS BENEFICIOS DE LA EQUINOTERAPIA PARA NIÑOS EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE

Debora Gomes de Oliveira Klassen¹
Jessica Cristina Arruda Bastos²

Resumo

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que contribui significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, proporcionando benefícios motores, cognitivos, emocionais e sociais. Apesar de seus impactos positivos, essa prática ainda é pouco difundida no contexto educacional, o que limita seu alcance e efetividade. Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a visibilidade da equoterapia como um recurso psicopedagógico eficaz. Seu objetivo principal é investigar os efeitos dessa terapia no desenvolvimento infantil, especialmente no apoio à superação de dificuldades de aprendizagem. Para isso, utiliza-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos e outras fontes acadêmicas. Os resultados indicam que a equoterapia promove melhorias na coordenação motora, no equilíbrio e na consciência corporal, além de favorecer a autoestima, a socialização e o desempenho escolar. Também auxilia no controle emocional e na adaptação a novos desafios, tornando-se um suporte valioso para crianças com dificuldades motoras, cognitivas ou emocionais. No entanto, a falta de informação e o acesso limitado dificultam a implementação ampla dessa prática. Diante disso, conclui-se que a equoterapia representa um recurso essencial para a educação inclusiva, sendo fundamental investir em estratégias para sua divulgação e acessibilidade. Dessa forma, mais crianças poderão usufruir os benefícios dessa terapia e potencializar seu desenvolvimento global.

Palavras-chave: equoterapia; benefícios; desenvolvimento; aprendizagem.

Abstract

Equine-assisted therapy is a therapeutic approach that significantly contributes to the development and learning of children, providing motor, cognitive, emotional, and social benefits. Despite its positive impacts, this practice remains little known in the educational context, limiting its reach and effectiveness. This study is justified by the need to raise awareness about equine-assisted therapy as an effective psychopedagogical resource. Its main objective is to investigate the effects of this therapy on child development, especially in supporting the overcoming of learning difficulties. A qualitative approach is adopted, based on bibliographic review, including analysis of scientific articles and other academic sources. The results indicate that equine-assisted therapy promotes improvements in motor coordination, balance, and body awareness, while also enhancing self-esteem, socialization, and school performance. It also helps with emotional regulation and adaptation to new challenges, becoming a valuable support for children with motor, cognitive, or emotional difficulties. However, the lack of information and limited access hinder the broad implementation of this practice. Therefore, it is concluded that equine-assisted therapy represents an essential resource for inclusive education, making it crucial to invest in strategies for its dissemination and accessibility. This way, more children can benefit from this therapy and strengthen their overall development.

Keywords: equine-assisted therapy; benefits; development; learning.

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER

² Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER

Resumen

La equinoterapia es un enfoque terapéutico que contribuye significativamente al desarrollo y al aprendizaje de los niños, proporcionando beneficios motores, cognitivos, emocionales y sociales. A pesar de sus impactos positivos, esta práctica aún está poco difundida en el contexto educativo, lo que limita su alcance y efectividad. Este estudio se justifica por la necesidad de ampliar la visibilidad de la equinoterapia como recurso psicopedagógico eficaz. Su objetivo principal es investigar los efectos de esta terapia en el desarrollo infantil, especialmente en el apoyo a la superación de dificultades de aprendizaje. Se utiliza un enfoque cualitativo basado en revisión bibliográfica, con análisis de artículos científicos y otras fuentes académicas. Los resultados indican que la equinoterapia promueve mejoras en la coordinación motora, el equilibrio y la conciencia corporal, además de favorecer la autoestima, la socialización y el rendimiento escolar. También ayuda en el control emocional y en la adaptación a nuevos desafíos, convirtiéndose en un apoyo valioso para niños con dificultades motoras, cognitivas o emocionales. Sin embargo, la falta de información y el acceso limitado dificultan la implementación amplia de esta práctica. Ante esto, se concluye que la equinoterapia representa un recurso esencial para la educación inclusiva, siendo fundamental invertir en estrategias para su divulgación y accesibilidad. Así, más niños podrán beneficiarse de esta terapia y potenciar su desarrollo integral.

Palabras clave: equinoterapia; beneficios; desarrollo; aprendizaje.

1 Introdução

A equoterapia, segundo a Associação Nacional de Equoterapia — ANDE-Brasil —, é um método terapêutico que utiliza o cavalo para estimular o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem (Equoterapia, 2010). Seu movimento tridimensional proporciona estímulos motores e sensoriais essenciais para o aprimoramento da coordenação, equilíbrio, controle postural e percepção corporal.

Apesar dos inúmeros benefícios, a equoterapia ainda é pouco difundida e subutilizada no contexto educacional. A falta de informação, os custos elevados e a escassez de profissionais especializados são fatores que dificultam sua ampla adoção. Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão: quais são os impactos da equoterapia no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças com dificuldades motoras, cognitivas ou emocionais e por que essa prática ainda é pouco divulgada?

O objetivo geral deste estudo é analisar os benefícios da equoterapia como prática psicopedagógica e terapêutica no desenvolvimento infantil. Especificamente, pretende-se investigar os efeitos dessa terapia, identificar os desafios de sua implementação e sugerir estratégias para ampliar sua acessibilidade.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. Para a obtenção de dados, foram analisados artigos científicos, livros especializados e materiais acadêmicos confiáveis, com busca realizada em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da CAPES. As palavras-chave

utilizadas incluíram “equoterapia”, “desenvolvimento infantil”, “aprendizagem inclusiva” e “terapia assistida por animais”.

O estudo foi conduzido em três etapas principais: (i) levantamento bibliográfico para identificação de fontes relevantes; (ii) análise interpretativa dos dados coletados, destacando os principais desafios e benefícios da equoterapia; e (iii) sistematização das informações, visando apresentar contribuições para a adoção da equoterapia no ambiente educacional.

3 Equoterapia e os alunos com NEE (Necessidades Educacionais Especiais)

Um estudante é considerado portador de Necessidades Educacionais Especiais (NEE) quando, ao longo de sua trajetória escolar, apresenta dificuldades no aprendizado que exigem recursos pedagógicos adicionais e uma atenção diferenciada. O propósito da educação para esses alunos é auxiliá-los na superação de suas dificuldades, tendo como base o entendimento de que cada criança possui um ritmo próprio de assimilação e aprende conforme suas capacidades individuais. Para atingir esse objetivo, torna-se essencial o desenvolvimento de programas educacionais adaptados às particularidades de cada estudante (Jesus *et al.*, 2018)

A terapia assistida por cavalos tem sido amplamente utilizada em diversos países e, nos últimos anos, tem ganhado destaque como um método terapêutico aplicado tanto na área da saúde quanto na educação. No campo da saúde, essa prática envolve o corpo como um todo, auxiliando no fortalecimento muscular, no desenvolvimento da consciência corporal, no equilíbrio, na coordenação motora, além de promover relaxamento, atenção, autoconfiança e autoestima. Já no ambiente educacional, a interação com o cavalo oferece suporte para processos de reabilitação, reeducação e aprendizagem, além de favorecer o desenvolvimento de laços afetivos.

A prática exige que o participante mantenha a atenção focada durante toda a sessão, o que contribui diretamente para seu desempenho acadêmico, uma vez que a concentração é um elemento essencial para o aprendizado. Dessa forma, ao estimular habilidades como foco, vínculo afetivo e autoconfiança, a equoterapia se torna um recurso fundamental quando integrada ao processo pedagógico de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais (Jesus *et al.*, 2018)

Ferreira e Thompson (2002, *apud* Fernandes, 2008) apontam que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam dificuldades para integrar a percepção do próprio corpo, tanto em estado de repouso quanto em movimento. Essas limitações podem refletir-se em ações e movimentos desorganizados, além de afetar o

desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas importantes, como equilíbrio, lateralidade e reversibilidade, que são fundamentais para a autonomia e para o aprendizado.

A equoterapia tem se mostrado uma estratégia eficaz para aprimorar essas funções motoras, auxiliando na percepção corporal e no desenvolvimento da coordenação dos praticantes. Estudos anteriores também identificaram melhorias significativas no desempenho funcional e na motricidade de indivíduos submetidos à terapia com cavalos, reforçando sua relevância como recurso terapêutico (Moraes *et al.*, 2016; Champagne; Corriveau; Dugas, 2017). O ato de cavalgar também beneficia crianças com dificuldades de memória, pois demanda planejamento e elaboração de estratégias, que são internalizadas gradativamente. Esse processo exige repetição, memorização e explicações detalhadas para a execução de tarefas cotidianas, estimulando, assim, o desenvolvimento cognitivo dos praticantes.

Crianças dentro do espectro autista frequentemente enfrentam desafios significativos nos ambientes escolares. Para minimizar essas dificuldades, diversas estratégias e programas alternativos têm sido implementados, geralmente focados na melhoria da socialização e no aprimoramento do desempenho acadêmico. No entanto, é fundamental considerar as necessidades específicas desse público, que envolvem desafios como dificuldade na organização, desatenção, problemas na execução de sequências e falta de habilidade para generalizar informações (Jesus *et al.*, 2018). Diante desse cenário, diversos pesquisadores têm investigado os benefícios da equoterapia para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

O objetivo principal da equoterapia é atuar como uma ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem, déficit de atenção, problemas de memória ou raciocínio. Em especial, essa abordagem tem sido aplicada a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para a melhoria do desempenho escolar, do processo de aprendizagem e da socialização dos alunos.

Diante do exposto, a equoterapia se destaca como uma prática terapêutica e educacional altamente benéfica para crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), especialmente aquelas com dificuldades de aprendizagem e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua abordagem interdisciplinar favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, proporcionando melhorias significativas na concentração, memória, autoestima e interação social (Jesus *et al.*, 2018)

Além de contribuir para o desempenho acadêmico e para a autonomia dos praticantes, a equoterapia se mostra uma estratégia eficaz para promover inclusão e qualidade de vida. Dessa forma, torna-se essencial ampliar o acesso e a divulgação dessa prática, garantindo que mais crianças possam se beneficiar de seus efeitos positivos no aprendizado e na socialização.

3.1 A equoterapia e sua influência no desenvolvimento e na aprendizagem

Diversos estudos têm sido conduzidos para compreender as dificuldades no desenvolvimento infantil, demonstrando a relação entre habilidades motoras e desempenho acadêmico, especialmente na leitura e na escrita (Amaro *et al.*, 2008).

No contexto da educação inclusiva, compreender o funcionamento do corpo, a percepção corporal e a autoimagem é essencial para profissionais que lidam com cognição e ensino. Freitas (2008) ressalta que o educador deve ter um olhar mais abrangente sobre a criança, reconhecendo suas diferenças e a diversidade de processos que compõem o aprendizado.

Muitas crianças enfrentam dificuldades escolares sem uma causa específica bem definida. Constantino e Mayaute (2006) explicam que a ausência do desenvolvimento pleno das habilidades cognitivas pode levar a dificuldades de aprendizagem, afetando também a autoestima, a aceitação social e as interações interpessoais. Segundo Constantino e Mayaute (2006), um baixo desempenho acadêmico pode reforçar sentimentos de incapacidade, comprometendo ainda mais a confiança da criança em suas próprias habilidades. Constantino e Mayaute (2006) ainda apontam que a autoestima se reflete em atitudes, postura corporal e na maneira como o indivíduo se percebe no meio social, sendo influenciada pela forma como ele se vê e pelo reconhecimento que recebe dos outros.

Campos (2004) define a autoestima como um conceito cognitivo baseado na percepção que a criança tem de suas habilidades e limitações ao longo do seu desenvolvimento. O conhecimento sobre a própria autoestima deve ser analisado a partir da percepção individual de valor pessoal. Termos como autorrepresentação, autopercepção e autodescrição são frequentemente utilizados para descrever as características e atributos que o indivíduo emprega para se definir. Crianças em idade escolar começam a comparar suas competências com as de seus colegas, diferenciando suas habilidades em diversas áreas. Bandeira, Arteché e Reppold (2008) indicam que os indivíduos podem ter uma autoimagem positiva em alguns aspectos, mas negativa em outros, razão pela qual a autoestima deve ser avaliada sob múltiplas perspectivas. Os autores (Bandeira; Arteché; Reppold, 2008) acrescentam que, durante a infância, a forma como a criança se percebe se torna mais abstrata, incorporando atributos psicológicos, sociais e cognitivos.

Diante das dificuldades de aprendizagem e baixa autoestima enfrentadas por muitas crianças, diferentes abordagens são adotadas para minimizar esses desafios. Entre essas estratégias, a equoterapia tem se consolidado como um recurso terapêutico eficaz. Conforme definido pela Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-Brasil (2021), trata-se de um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como instrumento em uma abordagem

interdisciplinar, envolvendo saúde, educação e equitação. O objetivo é promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades especiais. Essa prática foi oficialmente reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina em 09 de abril de 1997, através do Parecer 06/97.

O movimento tridimensional do cavalo gera estímulos motores que contribuem para a regulação do tônus muscular, melhora do equilíbrio, aperfeiçoamento da coordenação motora e ativação do sistema vestibular e proprioceptivo. O praticante, ao montar o cavalo, experimenta uma nova perspectiva, passando a enxergar o ambiente de um ponto de vista elevado. Essa mudança proporciona uma sensação de autossuficiência, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima (Marcelino; Melo, 2006).

Além dos benefícios físicos, a equoterapia também promove o fortalecimento emocional e social dos praticantes. Ao perceber sua capacidade de conduzir um animal de grande porte, o indivíduo desenvolve maior autonomia e senso de controle sobre suas ações e decisões. A interação com o cavalo desde os primeiros momentos, bem como o envolvimento com os cuidados diários do animal, estimula a socialização, a empatia e o respeito ao próximo. Durante as atividades individuais ou em grupo, o praticante aprende a cooperar com os outros, entendendo a importância do trabalho em equipe.

A motivação gerada pela equoterapia favorece a atenção, a concentração e o autocontrole, contribuindo diretamente para o aprendizado. A experiência lúdica e envolvente da equitação desperta o interesse do praticante, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua vida escolar e social (Marcelino; Melo, 2006; ANDE-Brasil, 2021).

Vygotsky e suas teorias exerceram grande impacto na área da Educação, especialmente no que diz respeito à relação entre desenvolvimento e aprendizagem. O teórico destaca que o aprendizado infantil se inicia antes mesmo da entrada na escola, sendo um processo contínuo e dinâmico. À medida que a criança ingressa no ambiente escolar, novos elementos são incorporados ao seu desenvolvimento, promovendo avanços qualitativos sucessivos no aprendizado (Vygotski, 1991).

O desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais, ou seja, do contato com outras pessoas e com o ambiente ao seu redor. A aprendizagem se dá a partir dessas experiências e é mediada por instrumentos e símbolos. Para que esse processo ocorra de maneira eficiente, ele deve acontecer dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito fundamental na teoria vygotskiana. Essa zona representa o intervalo entre dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial (Vygotski, 1991).

Essa pesquisa mostra que a mente não é uma rede complexa de capacidades gerais como observação, atenção, memória, julgamento, e etc., mas um conjunto de capacidades específicas, cada uma das quais, de alguma forma, independe das outras e se desenvolve independentemente. O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. De acordo com esse ponto de vista, um treino especial afeta o desenvolvimento global somente quando seus elementos, seus materiais e seus processos são similares nos vários campos específicos; o hábito nos governa. Isso leva à conclusão de que, pelo fato de cada atividade depender do material com o qual opera, o desenvolvimento da consciência é o desenvolvimento de um conjunto de determinadas capacidades independentes ou de um conjunto de hábitos específicos. Continua-se afirmando que o aprendizado tal como ocorre na idade pré-escolar difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos do conhecimento científico. No entanto, já no período de suas primeiras perguntas, quando a criança assimila os nomes de objetos em seu ambiente, ela está aprendendo. De fato, por acaso é de se duvidar que a criança aprende a falar com os adultos; ou que, através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; ou que, através da imitação dos adultos e através da instrução recebida de como agir, a criança desenvolve um repositório completo de habilidades? De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança (Vygotski, 1991, p. 55-56 -57).

O nível de desenvolvimento real corresponde às habilidades e funções mentais já consolidadas pela criança, aquelas que ela é capaz de desempenhar sozinha, com base em suas experiências prévias. Já a Zona de Desenvolvimento Proximal representa aquilo que o indivíduo ainda não domina por completo, mas que pode aprender com o auxílio de um adulto ou de um colega mais experiente. Com essa assistência, a criança amplia suas competências e adquire novas formas de resolver problemas. Dessa forma, a ZDP simboliza o espaço entre o que já foi assimilado e aquilo que ainda pode ser internalizado para o aprimoramento do seu desenvolvimento (Vygotsky, 1991).

3.2 A equoterapia como recurso terapêutico e educacional

Essa abordagem terapêutica baseia-se na semelhança entre os movimentos do cavalo e os padrões de locomoção humana, proporcionando estímulos sensoriais e motores que auxiliam no desenvolvimento físico e cognitivo do praticante.

Durante o passo, o cavalo proporciona ao praticante uma série de movimentos simultâneos e ritmados, resultando em um deslocamento tridimensional. De acordo com Neves (2008, *apud* Barros e Sobral, 2018), essa movimentação ativa diferentes regiões corporais e cerebrais, contribuindo para a melhora do quadro geral do paciente. Considerando que cada pessoa possui particularidades e demandas próprias, mesmo dentro de um diagnóstico comum, torna-se indispensável definir os métodos terapêuticos mais compatíveis com seu perfil. Tanto a seleção do animal quanto a organização do programa de atendimento devem ser planejadas de forma individualizada, respeitando as limitações e aproveitando as capacidades de cada praticante.

Além disso, é fundamental compreender o papel do cavalo como agente facilitador de movimento, seja de forma ativa ou passiva, e avaliar como fatores como peso e frequência do passo podem impactar a experiência do praticante. Dessa maneira, a equoterapia se torna uma ferramenta valiosa dentro da educação inclusiva, proporcionando uma vivência diferenciada tanto para crianças com necessidades especiais quanto para os demais alunos, despertando neles o interesse pela prática equestre também como modalidade esportiva.

No contexto educacional, os benefícios da equoterapia são inúmeros. A relação estabelecida entre o praticante e o cavalo fortalece vínculos afetivos, melhora a autoestima e promove maior sensação de segurança. Além disso, observa-se um progresso significativo na noção de limites, na responsabilidade e no convívio social. Crianças com dificuldades como timidez, déficit de atenção, hiperatividade e distúrbios do humor apresentam avanços notáveis, tornando-se mais participativas e engajadas nas interações escolares.

A equoterapia também se mostra eficaz no apoio ao aprendizado de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A prática auxilia no desenvolvimento da concentração, promove disciplina e incentiva o respeito a normas e regras, incluindo a autoridade do professor. Esses ganhos são essenciais para o ambiente escolar, pois favorecem o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que reduzem comportamentos agressivos e impulsivos.

Para a criança, a equoterapia representa um momento de descoberta e superação. A experiência proporciona maior interação social, reforça laços afetivos e amplia a compreensão de suas próprias limitações e capacidades. Ao ser exposta a diferentes estímulos naturais do ambiente equestre, a criança aprende a responder a desafios de maneira mais confiante, desenvolvendo habilidades que impactam positivamente sua vida escolar e pessoal.

Na prática, a equoterapia atende às necessidades educacionais dos praticantes ao complementar as atividades pedagógicas tradicionais com uma abordagem terapêutica inovadora. A combinação das experiências do ambiente familiar com as sessões de equoterapia contribui para o aprimoramento da coordenação motora fina, do equilíbrio postural e do desempenho acadêmico. Além disso, os benefícios se estendem à melhora da escrita e ao aumento da socialização, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível para crianças com necessidades especiais.

3.3 Programas de equoterapia: abordagens e aplicações

A equoterapia, ao longo dos anos, tem sido aprimorada e estruturada em diferentes programas que atendem às necessidades específicas de cada praticante. Segundo a ANDE-

BRASIL (2021), a organização Deutsches Kuratorium foi pioneira na criação dos primeiros programas básicos dessa terapia, recomendando a formação de equipes interdisciplinares e o desenvolvimento de abordagens adaptadas aos praticantes.

Atualmente, no Brasil, a ANDE-BRASIL (2004, *apud* Souza, 2022) classifica a equoterapia em quatro programas principais, organizados conforme os objetivos terapêuticos e as condições físicas e cognitivas dos participantes. Esses programas são: hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e prática esportiva para equestre. Cada um deles tem diretrizes específicas e exige acompanhamento profissional adequado para garantir a segurança e o aproveitamento máximo dos benefícios da terapia.

O programa de hipoterapia é destinado à reabilitação de indivíduos com deficiência física ou mental, sendo um recurso importante para o fortalecimento muscular, o equilíbrio e a coordenação motora. Medeiros e Dias explicam que, nesse processo:

o cavalo torna-se um instrumento cinesioterapêutico, pois ‘não possuindo o paciente autonomia física e/ou mental para se manter sozinho sobre o animal’, há necessidade de um auxiliar-guia para conduzir o cavalo e um auxiliar-lateral para mantê-lo montado, dando-lhe segurança na execução das atividades propostas (Medeiros; Dias, 2008, p. 42).

Esse suporte é fundamental para garantir a integridade física do praticante, permitindo que ele aproveite ao máximo os estímulos proporcionados pelo movimento tridimensional do cavalo. Conforme Fiuza (2016, *apud* ANDE-BRASIL, 2004), a equoterapia é reconhecida como uma abordagem pedagógica que integra saúde, educação e equitação, e pode ser aplicada tanto em contextos educativos quanto terapêuticos. Nesse tipo de intervenção, o papel do profissional de equitação ganha relevância ao estruturar atividades alinhadas às metas individuais de cada participante, utilizando o cavalo como suporte para o processo de aprendizagem e autonomia motora.

Fiuza (2016, *apud* ANDE-BRASIL, 2004) destaca que, com a progressão do programa, o praticante chega a conduzir o cavalo com mínima dependência de auxiliares, o que favorece o desenvolvimento de atenção, coordenação e independência. Já o estágio pré-esportivo envolve exercícios específicos de hipismo, demandando maior domínio motor e equilíbrio, ainda que permaneça essencial o suporte de profissionais da equitação, além de educadores e especialistas em saúde. Por fim, no programa voltado à prática esportiva para equestre, o foco se volta para a preparação técnica direcionada à competição, reforçando a necessidade de um acompanhamento interdisciplinar contínuo.

Dessa forma, a equoterapia se apresenta como uma abordagem terapêutica versátil, oferecendo diferentes modalidades que se adaptam às capacidades e objetivos de cada praticante. Os programas estruturados garantem não apenas benefícios físicos e cognitivos, mas também promovem a inclusão social e o fortalecimento da autoestima, proporcionando aos praticantes uma melhor qualidade de vida e oportunidades de desenvolvimento pessoal.

3.4 Desafios na implementação da equoterapia no processo de aprendizagem

A equoterapia tem se mostrado uma ferramenta terapêutica e educacional eficaz para crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. No entanto, sua ampla implementação no contexto escolar ainda enfrenta diversos obstáculos que dificultam sua acessibilidade e consolidação como prática pedagógica complementar. Embora os benefícios dessa abordagem estejam bem documentados, fatores como infraestrutura inadequada, falta de profissionais capacitados, custos elevados e desconhecimento sobre a prática impedem que a equoterapia seja mais amplamente adotada no ambiente educacional.

Um dos principais desafios para a implementação da equoterapia nas escolas está relacionado à infraestrutura. A prática exige espaços adequados, como centros de equoterapia equipados com cavalos treinados, pista de equitação segura e materiais específicos para o atendimento dos praticantes. No entanto, muitas instituições de ensino não possuem parcerias com esses centros nem dispõem de recursos para criar espaços próprios para a atividade. Além disso, a manutenção dos cavalos e do ambiente de equoterapia demanda investimentos constantes, tornando-se um entrave para a adoção da prática em escolas públicas ou em comunidades de baixa renda.

Outro fator que dificulta a incorporação da equoterapia no contexto educacional é a necessidade de uma equipe interdisciplinar qualificada. O sucesso do método depende da atuação conjunta de profissionais de diversas áreas, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos e instrutores de equitação especializados. A formação desses profissionais demanda treinamentos específicos, e a escassez de especialistas capacitados na área torna o acesso à equoterapia ainda mais restrito.

Os custos elevados da equoterapia representam outro grande obstáculo. Como envolve o cuidado com animais, o pagamento de profissionais especializados e a manutenção da infraestrutura, essa prática terapêutica tem um valor considerável, dificultando sua implementação em larga escala. A falta de financiamento governamental e de políticas públicas que incentivem sua utilização no ensino torna sua aplicação limitada a instituições privadas ou a poucos projetos sociais que dependem de doações e parcerias para viabilizar o atendimento.

Além das barreiras financeiras e estruturais, a falta de informação sobre a equoterapia e seus benefícios também prejudica sua expansão. Muitas famílias e profissionais da educação desconhecem o potencial da prática no desenvolvimento infantil e na aprendizagem, o que reduz a busca por esse tipo de intervenção. A ausência de regulamentação específica e de diretrizes educacionais que integrem a equoterapia ao currículo escolar também dificulta sua adoção por gestores e professores, que muitas vezes não sabem como incluí-la de maneira efetiva no processo educacional.

Apesar desses desafios, algumas soluções podem ser exploradas para ampliar o acesso à equoterapia no contexto escolar. O incentivo a parcerias entre escolas e centros de equoterapia, a capacitação de profissionais da educação para atuarem na mediação da prática, a criação de políticas públicas de financiamento e a maior divulgação sobre os benefícios da equoterapia são medidas essenciais para sua implementação. Além disso, investimentos em pesquisas que comprovem sua eficácia no aprendizado podem contribuir para sua aceitação e reconhecimento dentro do sistema educacional.

Dessa forma, embora a equoterapia represente uma alternativa inovadora e promissora para crianças com dificuldades de aprendizagem, sua adoção em larga escala ainda enfrenta diversos entraves. A superação dessas barreiras exige um esforço conjunto entre educadores, profissionais da saúde, instituições governamentais e a sociedade, garantindo que mais crianças possam se beneficiar dessa abordagem e tenham um desenvolvimento mais completo e inclusivo.

4 Considerações finais

A equoterapia se apresenta como uma ferramenta terapêutica e educacional de grande relevância para o desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. Ao longo desta pesquisa, foi possível evidenciar que essa prática favorece não apenas o aprimoramento motor e cognitivo, mas também promove ganhos significativos na autoestima, na socialização e no desempenho acadêmico dos praticantes. Seu caráter interdisciplinar, que une saúde, educação e equitação, permite um suporte mais abrangente às crianças, contribuindo para seu progresso global.

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios da equoterapia, sua implementação no contexto educacional ainda enfrenta desafios consideráveis. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de profissionais especializados, os altos custos envolvidos e o desconhecimento sobre a prática dificultam sua ampla adoção. Dessa forma, torna-se essencial que políticas públicas sejam criadas para ampliar o acesso à equoterapia, seja por meio de parcerias entre escolas e centros especializados ou pelo incentivo à formação de profissionais qualificados nessa área.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se que novas pesquisas sejam conduzidas para aprofundar a compreensão dos impactos da equoterapia no processo de aprendizagem, especialmente no contexto da educação inclusiva. Além disso, é fundamental que iniciativas de divulgação sejam intensificadas, permitindo que mais famílias e educadores conheçam essa prática e possam utilizá-la como um recurso complementar no desenvolvimento infantil.

Assim, conclui-se que a equoterapia é uma abordagem inovadora e eficaz, com potencial para transformar a vida de muitas crianças. Para que seus benefícios sejam amplamente aproveitados, é necessário um esforço conjunto entre profissionais da saúde, educadores e órgãos governamentais, garantindo que essa prática se torne mais acessível e integrada ao sistema educacional, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e equitativa para todos.

Referências

AMARO, K. N. *et al.* Análise da organização temporal em escolares com dificuldade de aprendizagem. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 13, n. 127, dez. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd127/organizacao-temporal-em-escolares-com-dificuldade-de-aprendizagem.htm>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). **Equoterapia**. 2021. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 6 mar. 2025

BANDEIRA, D. R.; ARTECHE, A. X.; REPPOLD, C. T. Escala de autopercepção de Harter para adolescentes: um estudo de validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 341-345, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3R9vPLLS6cNPdHCXVxFHkGv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BARROS, E. L. B. SOBRAL, M, S, C. A relevância da equoterapia no desenvolvimento de crianças com necessidades específicas no âmbito escolar. **Revista Id On-line**, Mult. Psic., v. 12, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1403/1996>. Acesso em: 7 mar. 2025

CAMPOS, A. A. **Adaptação cultural da Escala de Perfil de Auto-Percepção para Crianças**. 2004. 68f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

CHAMPAGNE, D.; CORRIVEAU, H.; DUGAS, C. Effect of hippotherapy on motor proficiency and function in children with cerebral palsy who walk. **Physical and Occupational Therapy in Pediatrics**, v. 37, n. 1, p. 51-63, 2017. DOI: 10.3109/01942638.2015.1129386.

CIRILLO. Entrevista do mês de Julho/08 - Cel. Cirillo - ANDE – BRASIL. EQUOTERAPIA: CUDO, C. A importância da motivação para a vida e como meio facilitador para resgatar a auto-estima. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, Jaguariúna. **Anais**. Brasília, 2002.

CONSTANTINO, J. P.; MAYAUTE, L. M. E. Efectos de un programa para el mejoramiento de la autoestima en niños de 8 a 11 años com problemas específicos de aprendizagem.

Revista Investigación Psicología, v. 9, n. 1, p. 9-22, 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v6n10/v6n10a05.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

EQUOTERAPIA. **Associação Nacional de Equoterapia (Ande-Brasil)**, [s. d.]. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 6 mar. 2025.

FERNANDES, F. S. O corpo no autismo. **Psic**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 109-114, jun. 2008. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 mar. 2025.

FIUZA, J. **Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) — Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Jaqueline-Fiuza-EQUOTERAPIA-COMO-RECURSO-PEDAGOGICO-DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 7 de mar. 2025

FREITAS, N. K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências & Cognição**, ISSN-e 1806-5821, v. 13, n. 3, p. 318-324, 2008. Disponível em:

<https://www.revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/83>. Acesso em: 7 de mar. 2025

JESUS, L. P. *et al.* Utilizando a equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais. **Mulitemas**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 55, p. 155-176, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1843/1591>. Acesso em: 6 mar. 2025.

MARCELINO, J. F. DE Q. MELO, Z. M. DE. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 3, set. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000300007>. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Zn8L5CCvwWY5jCbNy9Kpq4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MORAES, A. G. *et al.* The effects of hippotherapy on postural balance and functional ability in children with cerebral palsy. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 28, n. 8, p. 2220-6, ago. 2016. DOI: 10.1589/jpts.28.2220. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5011565/pdf/jpts-28-2220.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOUZA, R, D, F, C. **O impacto da equoterapia sobre aspectos psicológicos sob o ponto de vista do praticante**. 2022. 109f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) — Universidade de Taubaté, 2022. Disponível em: <https://mestradodh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2022/Rafael-Di-Francesco-Coelho-de-Souza.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
Acesso em: 12 mar. 2025.

Data de submissão: 23 de abril de 2025

Data de aceite: 19 de maio de 2025